



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

DANIEL SOARES DE SOUZA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO E APLICABILIDADE DO CONTEÚDO GINÁSTICA
ARTÍSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE
JOÃO PESSOA/PB**

João Pessoa – PB

2020

DANIEL SOARES DE SOUZA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO E APLICABILIDADE DO CONTEÚDO GINÁSTICA
ARTÍSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE
JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador (a): Prof. Dr. Cláudio Luiz de Souza Meireles

João Pessoa – PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729n Souza, Daniel Soares de.

Nível de conhecimento e aplicabilidade do conteúdo
Ginástica Artística nas aulas de Educação Física
Escolar na cidade de João Pessoa/PB / Daniel Soares de
Souza. - João Pessoa, 2020.

47 f. : il.

Orientação: Cláudio Luiz de Souza Meireles.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Educação Física Escolar. 2. Ginástica Artística. 3.
Docente. 4. Documentos da Educação. I. Meireles,
Cláudio Luiz de Souza. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796:373(043.2)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Jeová Deus, por ter me dado saúde para buscar e alcançar meus objetivos;

Aos meus pais Edvan e Damiana, as minhas irmãs Débora e Daiana, por desde sempre me apoiarem. Amo vocês!

Aos meus amigos Airton, Vinícius, Ihailana, Emanuely, Almir, Lynaldo, João Victor e aos demais amigos que fiz no decorrer do curso;

Ao meu orientador Dr. Cláudio Luiz de Souza Meireles, pela orientação por toda ajuda na monitoria, na extensão de GA da UFPB e na construção deste projeto;

Ao Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins pela contribuição na construção deste trabalho durante os componentes curriculares de Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II;

A Universidade Federal da Paraíba, ao Departamento de Educação Física, professores, chefes, coordenadores e demais funcionários pela dedicação e ótimo trabalho;

A todos docentes da educação básica que participaram desta pesquisa;

A todos os outros que de alguma forma colaboraram para a construção deste trabalho.

A todos (as) meu MUITO OBRIGADO!

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo compreender o nível de conhecimento e aplicabilidade do conteúdo ginástica artística nas aulas de Educação Física Escolar na cidade de João Pessoa/PB. A partir de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva comparativa e corte transversal. Foi utilizado como método de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, que continha perguntas com temas centrais, baseadas nos dados da fundamentação teórica, objetivos e pressupostos da pesquisa. Estes foram aplicados a 15 docentes vinculados a escolas públicas e privadas, da cidade de João Pessoa, de ambos os sexos, com a faixa etária entre 20 e 60 anos de idade, intervindo regularmente em escolas. Deste modo, após obter os dados dos sujeitos, que foram captados através de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textualmente transcritos, as informações foram analisadas através da técnica análise do discurso. A partir dos dados coletados, inferimos que a maioria dos docentes conhecem algumas características relacionadas com o conteúdo Ginástica Artística e o consideram como importante por ser um conteúdo da educação física escolar que contribui no desenvolvimento motor dos escolares. Mas, a maioria não aplica este conteúdo em suas aulas por falta de espaço, conhecimento e materiais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ginástica Artística; Docente; Documentos da Educação.

ABSTRACT

This work aimed to understand the level of knowledge and applicability of artistic gymnastics content in School Physical Education classes in the city of João Pessoa/PB. From a qualitative and quantitative research, of comparative descriptive typology and cross-sectional. A semi-structured interview was used as the data collection method, which contained questions with central themes, based on the data of the theoretical foundation, objectives and assumptions of the research. This interview were applied to 15 (fifteen) teachers linked to public and private schools, of both sexes, with the age group between 20 (twenty) and 60 (sixty) years old, regularly participating in schools. In this way, after obtaining the subjects' data, which were captured through Information and Communication Technology (ICT) and verbatim transcribed, the information was analyzed using the technique of discourse analysis. From the data collected, we conclude that most teachers know some characteristics related to the Artistic Gymnastics content and consider it as important because it is a content of school physical education that helps in motor development. But, most do not apply this content in their classes due to lack of space, knowledge and materials.

Key-words: School Physical Education; Artistic Gymnastics; Teacher; Documents of Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Idade, sexo, formação em Educação Física, tempo de conclusão de curso de graduação e especialização lato senso 22

Tabela 2: Características descritivas da importância do conteúdo GA e possibilidade de aplicação da GA nas aulas de Educação Física escolar de João Pessoa/PB 29

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Distribuição das oportunidades de contato com a Ginástica Artística	23
Figura 2: Distribuição da atuação dos docentes na rede de ensino	24
Figura 3: Distribuição da atuação dos docentes por nível de ensino	24
Figura 4: Proposta de esquema geral relativos às categorias e códigos de recorrência obtidos nesta pesquisa	26
Figura 5: Compreensão sobre a Ginástica Artística	27
Figura 6: Códigos de recorrência ligados a importância do conteúdo GA	30
Figura 7: Códigos de recorrência relacionados aos recursos para a aplicação da GA	32
Figura 8: Recursos existentes na escola de atuação dos docentes	33
Figura 9: Aplicação do conteúdo de Ginástica Artística nas aulas de educação Física	34
Figura 10: Códigos de recorrência relacionados a aplicação do conteúdo GA	35

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO GERAL.....	12
2.1 Objetivos Específicos.....	12
3 MARCO TEÓRICO	13
3.1 História e Evolução da Ginástica	13
3.2 Ginástica na Educação Física Escolar	15
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	19
4.2 Universo de Pesquisa	19
4.3 Critérios de Inclusão.....	19
4.4 Critérios de Exclusão	19
4.5 Instrumentos de Coleta de Dados.....	19
4.6 Procedimentos de Coleta de Dados.....	20
4.7 Técnica de Análise de Dados.....	20
4.8 Design do Estudo	21
4.9 Cuidados Éticos	21
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
5.1 Perfil Sociodemográfico dos Participantes da Pesquisa	22
5.1.1 Idade, sexo, formação em Educação Física, tempo de conclusão de curso de graduação e especialização lato sensu	22
5.1.2 Prática da GA na formação escolar, prática da GA fora da escola e disciplina de GA na graduação	23
5.1.3 Atuação dos Docentes por Rede de Ensino e Atuação dos Docentes por Nível de Ensino.	24
5.2 Categorias de análise do discurso.....	25
5.2.1 Compreensão sobre GA.....	25
5.2.2 Importância do Conteúdo GA.....	25
5.2.3 Recursos para aplicação da GA.....	25
5.2.4 Aplicação do Conteúdo GA	26
5.3 Mapa geral das categorias e códigos de recorrência.....	26
5.4 Categoria: compreensão sobre a GA	27
5.4.1 Código: Capacidades Físicas	27
5.4.2 Consciência Corporal	28
5.5 Categoria: importância do conteúdo GA	29
5.5.1 Código: Desenvolvimento Motor	30
5.5.2 Código: Conteúdo de Educação Física	31

5.6 Categoria: recursos para a aplicação da GA.....	31
5.6.1 Código: Recursos Pedagógicos	32
5.6.2 Código: Espaço Físico	33
5.7 Categoria: aplicação do conteúdo GA.....	34
5.7.1 Código: Falta de Espaço	35
5.7.2 Código: Falta de Conhecimento.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
APÊNDICE I	43
APÊNDICE II	46

1 INTRODUÇÃO

A educação física escolar compreende um privilegiado espaço educativo para estimular relações interpessoais, a autoestima e autoconfiança de cada aluno, segundo o que podem realizar de acordo com suas limitações pessoais e possibilidades (DE MARCO, 1995). E para organizar esses espaços, o Brasil conta com documentos educacionais que visam orientar profissionais da educação em sua docência, entre eles estão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Além desses documentos, a educação física conta com teorias pedagógicas que também subsidiam o referencial teórico do professor, como a teoria Crítico-Superadora, a teoria de Corpo Inteiro e outras. No que diz respeito à disciplina de Educação Física Escolar, a maioria desses documentos enfatizam as ginásticas enquanto conteúdo e dão subsídios para que a ginástica artística (GA) permeie essa temática.

Porém, pouco tempo atrás o conteúdo ginástica não estava sendo abordado de forma adequada e isso se deu pela insegurança dos professores em relação ao domínio do assunto e a falta de muitos materiais didáticos para sua prática (NISTA-PICCOLO, 2007).

Por isso, esta pesquisa busca descobrir qual o nível de conhecimento e aplicabilidade do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física na cidade de João Pessoa/PB. A escolha pelo referido tema justifica-se pelas inquietações desenvolvidas durante as vivências do pesquisador enquanto aluno e professor em formação. Uma segunda razão para a realização deste estudo, relaciona-se à necessidade de entender se o tema Ginástica Artística está sendo contemplado nas aulas de Educação Física Escolar e como está sendo aplicado, visto que recebe forte incentivo para isto nos documentos oficiais da educação. Por isso, procuramos entender como professores da rede pública e privada estão realizando suas atividades com este conteúdo relacionando-as com as orientações nacionais para educação anteriormente mencionadas.

2 OBJETIVO GERAL

Compreender o nível de conhecimento e aplicabilidade do conteúdo de Ginástica Artística nas aulas de Educação Física Escolar na cidade de João Pessoa/PB.

2.1 Objetivos Específicos

- Caracterizar os aspectos sociodemográficos e culturais dos docentes de educação física;
- Investigar a percepção docente sobre o conteúdo da ginástica;
- Identificar a presença do conteúdo ginástica nas aulas de educação física;
- Analisar o nível de conhecimento dos docentes de Educação Física sobre o conteúdo.

3 MARCO TEÓRICO

3.1 História e Evolução da Ginástica

Segundo Ramos (1982), a atividade física era fundamental para realizar as necessidades básicas de sobrevivência do homem, manifestada na necessidade de atacar e defender-se, ou seja, tal atividade sempre existiu. Essas atividades físicas eram sistematizadas de forma elementar, transmitidos através das gerações e faziam parte de jogos, festividades e rituais religiosos.

De acordo com Ramos (1982, p.15), a ginástica como prática do exercício físico surge na “Pré-história, afirma-se na Antiguidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematiza-se nos primórdios da Idade Contemporânea”.

Na idade média, o cristianismo influenciou negativamente a importância de se praticar e estudar os exercícios físicos e, conforme Ramos (1982, p. 22), "restou apenas uma prática deturpada e debilitada, desprovida de unidade pedagógica". Para a sociedade da época, cultivar a espiritualidade era o mais importante, mesmo que essa atitude gerasse dano a corporeidade (SANTIN, 2001).

Posteriormente, a ginástica passou a ter caráter militar, sendo retratada nas lutas, na natação, no remo, no hipismo, no tiro com o arco, como exercícios utilitários, nos jogos e na preparação guerreira de maneira geral (BOURGEOIS, 1998). Desta forma, percebemos que cada época e grupo de pessoas percebia a atividade física de forma diferente.

Outro aspecto que influenciou o desenvolvimento de técnicas aplicadas a exercícios ginásticos foi o envolvimento de acrobatas e equilibristas em apresentações em castelos feudais, palácios reais e nas cidades, o que contribuiu de forma significativa para a popularização da acrobacia (BRIKINA, 1978).

Langlade e Langlade (1986) afirmam que na Idade Moderna houve a produção de publicações de obras voltadas à pedagogia, à fisiologia e à técnica de execução, revolucionando o conhecimento sobre prática de exercícios físicos. As formas mais comuns de exercícios físicos que permeavam nessa época, eram os jogos populares, as danças folclóricas e o atletismo. De acordo com esses autores, foi a partir desse momento também que ocorreu uma reapropriação e ressignificação dos ideais clássicos, dos exercícios na vida natural e dos exercícios como agentes contribuintes da educação.

Diante desse movimento que gerou discussões sobre a renovação da educação e problemáticas relacionadas a exercícios físicos, surgiram grandes nomes como J. H. Pestalozzi, J. P. Basedow e J. Rousseau que influenciaram a criação da ginástica pedagógica e higiênica. Pestalozzi se tornou um dos fundadores da teoria e metodologia da ginástica após elaborar um método analítico da Ginástica (BRIKINA, 1978).

Na idade contemporânea, a partir do século XVIII, os exercícios físicos foram influenciados enquanto elemento educativo pelo movimento ginástico europeu, contribuindo para o desenvolvimento de métodos ginásticos que surgiriam no século posterior. Os nomes dos métodos ginásticos correspondem ao seu lugar de origem como Alemanha, Suécia, França e Inglaterra (SOARES, 1994).

Ainda segundo Soares (2001), o método alemão tinha como objetivo principal a defesa da pátria, uma vez que necessitava de um território e precisava que sua população fosse forte e saudável. Colaborando com isso Ramos (1982) afirma que os idealizadores desse movimento foram Locke e Rousseau, Guts Muths e, em seguida, por Ludwig F. Jahn, que reforçou seu caráter moral e social. Borrmann (1980) ainda acrescenta que o método gímnico de Jahn era de caráter ordenativo, metódico e disciplinador, tendo em vista a preparação da população para a guerra de libertação nacional contra o domínio de Napoleão.

Sobre o método Sueco, Soares (2001) menciona que este método objetivava tornar os indivíduos fortes, saudáveis e livres de vícios. Também havia uma preocupação em formar bons soldados e operários e, por isso, a ginástica utilizava princípios da anatomia e fisiologia, dividida em: ginástica pedagógica/educativa, ginástica militar, ginástica médica e ortopédica e ginástica estética.

Já o método francês se preocupava com o caráter moral, patriótico e social, objetivando o desenvolvimento da força física, destreza, agilidade e resistência (SOARES, 2004). Ramos (1982, p. 222) ainda acrescenta que este método “preconiza sete formas de trabalho: jogos, flexionamentos, exercícios educativos, exercícios mímicos, aplicações, desportos individuais e coletivos”.

Percebe-se com isso que a ginástica surgiu e foi sendo modificada conforme as necessidades do homem, dada a sociedade em determinado momento histórico. Todos os elementos teóricos e práticos construídos a partir desses métodos transformaram a Europa na época e foram utilizados para a sistematização da Ginástica que conhecemos hoje.

3.2 Ginástica na Educação Física Escolar

De acordo com Gallahue e Ozmun (2001), o ser humano passa por processos de mudança constantemente, inclusive em seu desenvolvimento motor, no qual dependerá de diversos estímulos. Assim, eles apontam que essas mudanças serão mais suscetíveis em uma fase que denominam infância, caracterizada entre o nascimento até os dez anos de idade. Estes autores ainda mencionam que os primeiros anos são:

Um período de desenvolvimento cognitivo importante e foram denominados de “fase pré-operacional do raciocínio” por Piaget. Nesse período, as crianças desenvolvem funções cognitivas que eventualmente resultarão em raciocínio lógico e em formulação de conceitos (p. 237).

Andrade (2014, p.08) concorda com essa ideia quando diz que “é na infância que as crianças aprendem as bases necessárias para o seu desenvolvimento nos aspectos físicos, motor, social, emocional, cognitivo, linguístico e o comunicacional”.

Pellegrini (2005) menciona que:

O desenvolvimento motor consiste em uma série de mudanças que ocorrem ao longo do ciclo vital em termos do deslocamento de partes do corpo ou de todo o corpo no espaço. O movimento é o elemento central na comunicação e interação com as outras pessoas e com o meio ambiente à nossa volta; é central também na aquisição do conhecimento de si e da natureza. Apesar dos movimentos estarem presentes em todas as nossas ações, eles não se repetem, variando em função da nossa disposição física e mental daquele momento. A aquisição de habilidades motoras que ocorre ao longo dos anos é fruto não só das disposições do indivíduo para a ação, mas principalmente do contexto físico e sócio-cultural onde o indivíduo está inserido (p. 179).

Neste sentido, o desenvolvimento motor sofrerá influência do meio e da motivação de cada pessoa, por isso não se dará de forma igual para todos. Assim, pode-se perceber o importante papel da educação física escolar, quando o docente estimula intencionalmente o desenvolvimento motor das crianças através de novas experiências.

Alves (2008, p. 44-45) complementa essa ideia ao expor algumas características e necessidades das crianças, quando menciona que ela é “[...] espontânea, curiosa, autêntica, porém ‘imatura’ física, motora, afetiva e emocional, social e cognitivamente, pode-se dizer, é um ser em formação que exige atenção [...]”. Go Tani *et. al.* (2014) também colaboram nesse sentido quando dizem que os primeiros anos de vida são de extrema importância para o desenvolvimento de uma

criança, pois esses são fatores determinantes para seu desenvolvimento enquanto adulto.

Diante do exposto percebemos que o professor de educação física tem um importante papel na disciplina por ser o responsável por facilitar experiências enriquecedoras no ambiente escolar, por estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social (BRASIL, 1998). Barros (2009, p. 108) concorda com a afirmativa acima, quando diz que a escola “é um dos espaços onde as relações das crianças se intensificam, o que a legitima como desencadeadora de novas experiências, sentimentos e conflitos”.

Sobre isso, a educação básica conta com alguns documentos educacionais norteadores, em que instruem os docentes sobre como conduzir suas respectivas disciplinas. Entre eles destacamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Os docentes da disciplina de educação física escolar ainda contam com teorias pedagógicas com essa mesma função.

Segundo a BNCC, os conteúdos da disciplina de Educação Física Escolar estão divididos em unidades temáticas, uma delas é intitulada como “Ginásticas” classificando a em: ginástica geral, ginásticas de condicionamentos físicos e ginásticas de conscientização corporal. Acreditamos que esta unidade temática possui elementos em comum com a Ginástica Artística. (BRASIL, 2017)

A BNCC ainda menciona que a categoria ginástica geral deve conter rolamentos, parada de mão, saltos, piruetas, exercícios no trapézio, e podem ser realizados de forma individual. Estes são elementos que permeiam a GA, mas que estão organizados em uma categoria generalista. Ao fazer isso, os conteúdos de uma categoria podem se tornar poucos sistematizados, visto que estão misturados e que podem limitar elementos importantes para o desenvolvimento motor e corporeidade dos escolares, uma vez que estão omissos. (BRASIL, 2017)

Os PCNs sugerem que:

As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte (BRASIL, 1998, p. 19).

O Coletivo de Autores (1992) sugere que os conteúdos da disciplina educação física tratem do conhecimento de uma área que intitulam *cultura corporal*, que consiste em:

[...] temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. (p. 32)

Percebe-se que alguns conteúdos se repetem nas referências citadas, mas queremos tratar especificamente da GA, inclusa na temática ginástica, que tem perdido valor pedagógico nas aulas de Educação Física ao longo dos anos, sendo substituída por outros conteúdos na Educação Física Escolar. O Coletivo de Autores (1992, p. 76), explica que “a ginástica, desde suas origens como a ‘arte de exercitar o corpo nu’, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas”.

Ramos e Viana (2008), explicam que a ginástica:

[...] sendo ela competitiva ou não, em geral é vista como uma modalidade pouco acessível para as aulas de educação física escolar, tendo como base uma visão elitista, que tem o intuito de formar ginastas em nível de competição (p. 194).

Segundo os PCNs, as ginásticas podem ter diversas finalidades como: a preparação para outras modalidades, manutenção e recuperação para a saúde, recreativa, competitiva e de convívio social. E por poderem ser realizadas em diversos ambientes, como lugares fechados, ao ar livre e na água. (BRASIL, 1998)

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a ginástica se caracteriza por envolver corridas, saltos, lançamentos e lutas. Sua inserção se justifica por apresentar diversas manifestações no currículo escolar brasileiro, como:

Formas básicas do atletismo (caminhar, correr, saltar e arremessar), e formas básicas da ginástica (pular, empurrar, levantar, carregar, esticar). Incluem, também, exercícios em aparelhos (balançar na barra fixa, equilibrar na trave olímpica), exercícios com aparelhos manuais (salto com aros, cordas). (p. 53)

O Coletivo de Autores (1988, p. 53) ainda destaca o lugar da ginástica na escola, quando declara que “a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais”.

Percebemos com o exposto, que a ginástica enquanto temática recebe muito incentivo para ser aplicada nas aulas de educação física nas diferentes faixas etárias.

Leguet (1987) também sugere o conteúdo ginástica nas aulas de educação física como tática para chamar a atenção das crianças para seus próprios movimentos. E para desenvolver aspectos cognitivos, afetivos e motores, ele também recomenda que a intervenção apresente atividades que envolvam experiências em diferentes dimensões, ao criar, o recriar, o descobrimento de atividades e suas soluções, a tomada de decisão e outros.

Cavallari (2013) ainda acrescenta que:

“[...] a Educação Física, além de oferecer aos seus alunos diferentes atividades da cultura corporal [...] acarretará um aumento do número de opções de atividades a serem apropriadas no tempo disponível do aluno[...] formando um aluno crítico e criativo” (p. 200).

Com isso, o docente também irá aumentar seu leque de atividades que poderá utilizar nas aulas de educação física, conseqüentemente, proporcionando diversas experiências motoras para as crianças.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo se classifica como uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, comparativa, transversal e fundamentada na abordagem de análise de discurso, como técnica de análise.

4.2 Universo de Pesquisa

O universo desta pesquisa foi composto por docentes da disciplina de Educação Física Escolar da rede pública e privada de João Pessoa / PB. Participaram deste estudo um total 15 professores da disciplina de Educação Física, de ambos os sexos, com a faixa etária de 20 até 60 anos de idade. A escolha dos sujeitos foi intencional, não-probabilística e por conveniência.

4.3 Critérios de Inclusão

Foram pesquisados os sujeitos que se adequaram as seguintes características:

- Estar vinculado à rede municipal, estadual e/ou privada;
- Ter uma frequência mínima de quatro horas/aula de docência por semana;
- Ser voluntário no estudo;
- O Docente assinar TCLE (Termo de consentimento Livre e esclarecido).

4.4 Critérios de Exclusão

Não foram pesquisados os sujeitos que:

- Não estavam vinculados à rede municipal, estadual e/ou privada;
- Não tinham uma frequência mínima de quatro horas/aula de docência por semana;
- Não foram voluntários no estudo;
- Não assinaram TCLE (Termo de consentimento Livre e esclarecido).

4.5 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados do presente trabalho foi um roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice I), através de modelos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), tais como aplicativos ZOOM e Google Meet, os

quais foram utilizados no decorrer da intervenção. O roteiro da entrevista semiestruturada foi construído pelo pesquisador deste projeto para responder aos questionamentos de acordo com os objetivos do estudo, sendo composto por perguntas abertas e fechadas.

De acordo com Lakatos e Marconi (2009, p. 197) a entrevista é conceituada como o “encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

4.6 Procedimentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foram contatados os docentes da disciplina de Educação Física de forma individual de várias escolas de João Pessoa que se disponibilizaram a participar de forma voluntária na pesquisa, os quais foram informados sobre o objetivo da pesquisa e esclarecidos como será o procedimento da pesquisa e solicitada a assinatura do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)** (APÊNDICE II).

A aplicação da entrevista ocorreu pelos TICs. Foi estabelecido um tempo aproximado de 30 minutos para as respostas, no qual as informações das entrevistas realizadas foram registradas através de gravação pelo pesquisador para melhor analisar a posteriori. O objetivo da entrevista foi de deixar o participante à vontade para falar de sua experiência com o tema GA, enquanto brincadeira, esporte e conteúdo a ser abordado entre os escolares nas aulas de Educação Física. As coletas foram realizadas no período compreendido entre outubro e novembro de 2020.

4.7 Técnica de Análise de Dados

Foi escolhida a técnica de análise do discurso para analisar os dados encontrados na pesquisa. Sobre essa técnica, Gill (2002, p. 244) menciona que ao tomar o discurso como objeto, partilham de “uma rejeição da noção realista de que a linguagem é simplesmente um meio neutro de refletir, ou descrever o mundo, e uma convicção da importância central do discurso na construção da vida social”.

Segundo Orlandi (2001), a técnica de análise do discurso tem intuito de interrogar os sentidos apresentados de diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, sendo suficiente que sua materialidade produza meios para

interpretação. Melo (2005, p. 192) ainda acrescenta que essa técnica “articula o linguístico com o social e o histórico”. Assim, a linguagem é estudada enquanto forma linguística e material da ideologia.

4.8 Design do Estudo

Os dados para trabalho foram construídos a partir de duas categorias, as quais mencionamos a seguir:

Categoria Socioeconômica e Cultural – esta categoria trata de aspectos relacionados a sociologia, demografia, escolaridade, biometria e dados culturais dos sujeitos.

Conhecimento prévio e experiência do docente – Conhecimentos adquiridos quando criança, adolescente, discente da graduação ou especialização e docente.

4.9 Cuidados Éticos

Foi aplicado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) explicando a pesquisa e suas intenções, obedecendo a norma nº 466\2012 do Conselho Nacional de Saúde, que diz respeito à condição de dignidade humana em relação a pesquisas com seres humanos. Após aceitação e mediante as assinaturas, iniciou-se a intervenção para a coleta de dados.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Perfil Sociodemográfico dos Participantes da Pesquisa

O perfil sociométrico busca descrever os sujeitos sociais desta pesquisa. Para tanto, foram utilizadas as seguintes categorias: idade, sexo, formação em educação física, tempo de conclusão de curso de graduação, especialização lato sensu, prática de GA na formação escolar, prática de GA fora da escola, disciplina de GA na graduação, atuação dos docentes por rede escolar e atuação nível de ensino.

5.1.1 Idade, sexo, formação em Educação Física, tempo de conclusão de curso de graduação e especialização lato sensu

Tabela 1. Análise descritiva das características sociodemográficas dos docentes da disciplina de Educação Física de João Pessoa/PB, 2020.

Variável	n	%
Idade (Σ)	36 $\pm$ 6,2	
Sexo		
Masculino	7	46,7
Feminino	8	53,3
Formação em Educação Física		
Pública	8	53,3
Privada	7	46,7
Tempo de Conclusão (Σ)	11 $\pm$ 6,4	
Especialização Lato Sensu		
Educação	7	46,7
Educação Física (Treinamento)	4	26,6
Não possui	4	26,7
TOTAL	15	100

Fonte: Questionário da Pesquisa

De acordo com a Tabela 1, é possível observar que os docentes tem em média 36 anos, a maioria é do sexo feminino 53,3% (n = 8) e que concluíram a graduação de Licenciatura em Educação Física em universidades públicas 53,3% (n = 8). Os docentes concluíram a graduação há pelo menos 11 anos em média e a maior parte possuía especialização na área de educação 46,7% (n = 7).

5.1.2 Prática da GA na formação escolar, prática da GA fora da escola e disciplina de GA na graduação

A Figura a seguir representa a distribuição dos dados diante das oportunidades de contato com a Ginástica Artística no decorrer de sua vida.

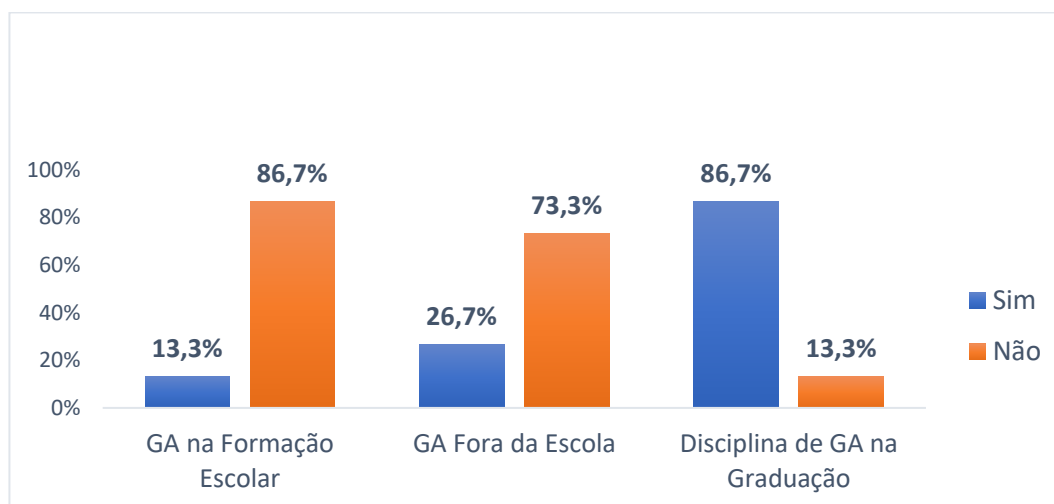


Figura 1 – Distribuição das oportunidades de contato com a Ginástica Artística.

Fonte: Questionário da Pesquisa

A Figura 1 nos mostra que a maioria dos entrevistados não tiveram contato com o conteúdo de Ginástica Artística durante sua formação escolar 86,7% ($n = 13$) e nem durante sua vida fora da escola 73,3% ($n = 11$). Quando perguntado aos docentes se cursaram a em disciplina GA na formação acadêmica, verifica-se que a maioria passou por esta formação 86,7% ($n = 13$).

5.1.3 Atuação dos docentes por rede (pública/privada) de ensino e atuação dos docentes por nível de ensino.

A figura a seguir demonstra a atuação dos entrevistados por rede de (pública/privada) de ensino.

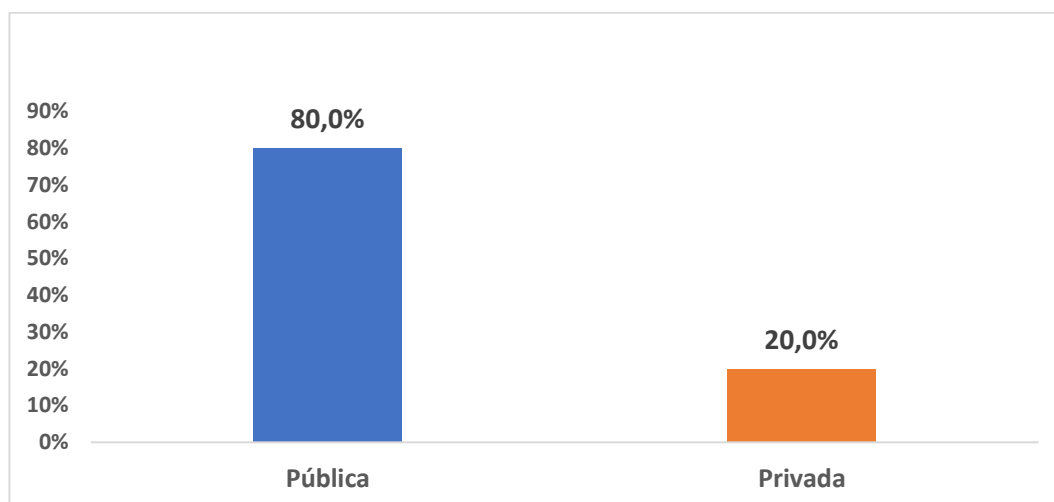


Figura 2: Distribuição da atuação dos docentes por rede (pública/privada) de ensino.

Fonte: Questionário da Pesquisa

De acordo com a figura 2, a maioria dos entrevistados atuam em escolas públicas 80% (n = 12), enquanto que 20% (n = 3) em escolas privadas. Esta outra figura abaixo representa a distribuição da atuação dos entrevistados de acordo com os níveis de ensino da educação básica.

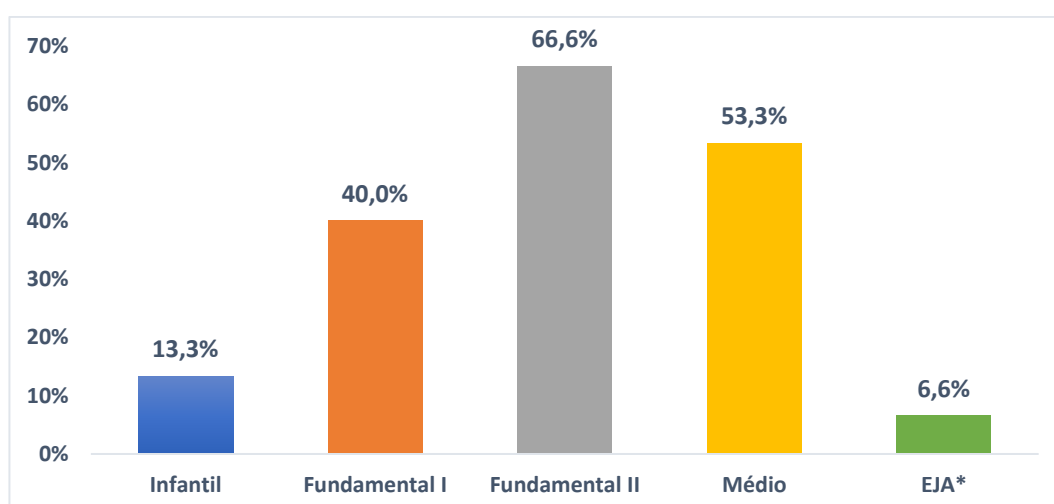


Figura 3: Distribuição da atuação dos docentes por nível de ensino.

* EJA - Educação de Jovens e Adultos

Tendo em vista que os docentes podem atuar em mais de um nível de ensino, a Figura 3 destaca que a maioria dos entrevistados ministravam aulas de Educação Física para alunos do Ensino Fundamental II representado por 66,6% (n = 10) e Ensino Médio por 53,3% (n = 8). Observa-se também que parte significativa dos professores atuam também no Ensino Fundamental I que representa 40% (n = 6), enquanto 13,3% (n = 2) e 6,6% (n = 1) atuam no Ensino Infantil e EJA respectivamente.

5.2 Categorias de análise do discurso

Neste processo de análise de dados sob a perspectiva da técnica de análise do discurso, buscamos construir categorias para facilitar a identificação, interpretação e análise dos discursos dos entrevistados, visto que podem ser complexos demais para classificar.

Para compreendermos as quatro categorias escolhidas, identificamos alguns *códigos de recorrência* nas falas que nos ajudaram a examiná-las. Foram considerados como aptos os códigos de recorrência que obtiveram pelo menos 10% de recorrências observadas nos discursos investigados. Diante disto, foram escolhidos os aptos a serem apresentados, pois possuem o mínimo de validade e fidedignidade sobre o tema tratado.

5.2.1 Compreensão sobre GA

Os códigos que permeiam esta categoria têm a finalidade de descrever a concepção dos docentes sobre a GA.

5.2.2 Importância do Conteúdo GA

Esta categoria buscou-se investigar se o conteúdo GA era importante enquanto conteúdo da disciplina de Educação Física escolar e os motivos relacionados com sua relevância.

5.2.3 Recursos para aplicação da GA

Esta outra categoria tratou da percepção dos docentes sobre quais os recursos pedagógicos necessários para dar aulas de GA na disciplina de Educação Física

escolar e quais desses recursos estavam disponíveis na escola em que lecionam para seu uso.

5.2.4 Aplicação do Conteúdo GA

Na última categoria buscou-se compreender o nível de aplicação do conteúdo da GA nos entrevistados e os aspectos que poderiam dificultar ou impedir seu trato nas escolas em que atuam.

5.3 Mapa geral das categorias e códigos de recorrência



Figura 4: Proposta de esquema geral relativo às categorias e códigos de recorrência obtidos nesta pesquisa.

Fonte: Questionário da Pesquisa

A Figura 4 propõe destacar de forma organizada uma visão geral de todas as categorias na parte superior e seus respectivos códigos de recorrência. Todos esses itens foram criados a partir do questionário da pesquisa e serão detalhados a seguir.

5.4 Categoria: compreensão sobre a GA

Os códigos de recorrência desta categoria foram criados a partir das concepções dos entrevistados sobre a Ginástica Artística por meio da pergunta: *qual o seu entendimento sobre a Ginástica Artística?* Notamos que as respostas relacionavam a GA com a consciência corporal e capacidades físicas-motoras conforme podemos verificar na Figura 5.

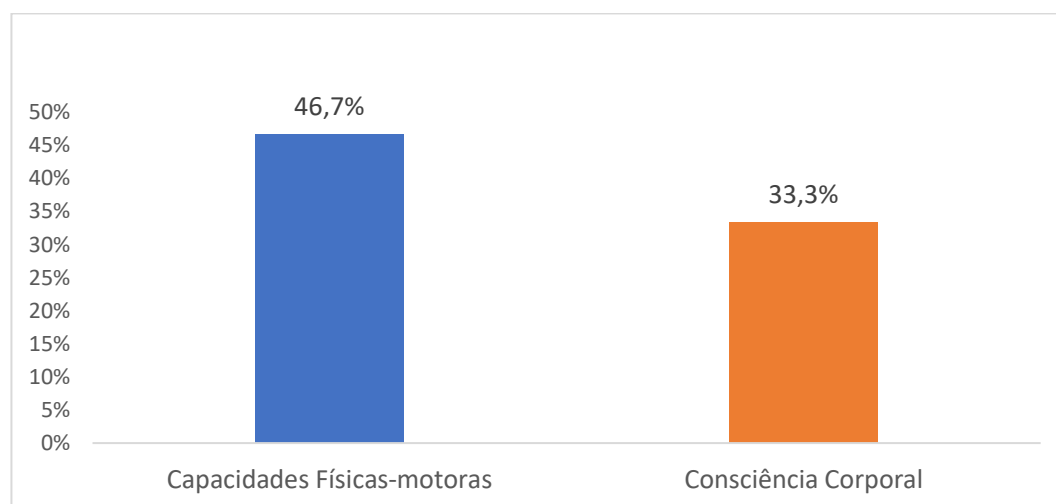


Figura 5: Compreensão sobre a Ginástica Artística.

Fonte: Questionário da Pesquisa

De acordo com a Figura 5, foram encontrados os seguintes códigos de recorrência: *capacidades físicas-motoras*, com 46,7% (n = 7) e *consciência corporal* apresentada por 33,3% (n = 5).

5.4.1 Código: capacidades físicas

De acordo com Marques e Oliveira (2001), as capacidades físicas são atributos físicos inerentes a cada indivíduo que podem ser aprimorados e melhorados se treinados. Esse foi um elemento do qual os entrevistados associaram a GA, conforme vemos nos discursos:

É a ginástica que trabalha com força, flexibilidade, equilíbrio. [...] trabalham algumas grandezas físicas do sujeito. (suj. 9)

Proporciona para ambos os sexos o desenvolvimento de capacidades físicas permitindo ao praticante a construção de sua consciência corporal. (suj.4)

Diante dessas falas, podemos observar que a percepção dos entrevistados sobre a compreensão da Ginástica Artística carece de mais aprofundamento sobre a temática, mas parte de valores que contribuem para a caracterização da GA. Nesse sentido, os discursos sempre enfatizam que a GA é um conteúdo muito rico se relacionado com a melhoria das capacidades físicas e qualidades psíquicas, uma vez que pode ser utilizado para potencializar capacidades como força, coordenação, equilíbrio corporal, flexibilidade e outros (SEVERGINI; BUSTO, 2002).

Dallo (2007) também colabora com esta compreensão quando menciona que a prática da ginástica pode ter vários benefícios para os escolares associados a aspectos da psicomotricidade como coordenação motora, equilíbrio e lateralidade. Diante disto, concordamos com a GA tem uma relação muito próxima com o desenvolvimento de capacidades físicas.

5.4.2 Código: consciência corporal

O código de recorrência *consciência corporal* foi construído a partir de falas sobre movimentos próprios da modalidade GA, como percebemos nessa fala:

Proporciona para ambos os sexos o desenvolvimento de capacidades físicas permitindo ao praticante a construção de sua consciência corporal. (suj. 4)

É importante porque ela vai proporcionar um conhecimento para o aluno do seu próprio corpo em relação ao espaço e tempo. Isso irá ajudá-lo a se relacionar com o ambiente de uma forma muito melhor. (suj. 5)

É importante porque o indivíduo terá conhecimento de sua capacidade corporal, perceber os limites do seu corpo e vai ganhar condicionamento. (suj. 6)

De acordo com BRASIL (2017), a temática ginástica está relacionada a elementos GA, incluindo exercícios no solo, no ar e em aparelhos. Esses exercícios remetem piruetas, rolamentos, parada de mão e outros, que são fundamentos da GA e que devem ser utilizados na escola.

Contribuindo com a fala acima, a BNCC ainda menciona que a partir dos conteúdos da Educação física escolar poderemos:

[...] assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BRASIL, 2017, p. 215)

Com isso, podemos ter ideia do quão positiva pode ser a inclusão do conteúdo da GA nas aulas de educação física, se analisarmos sua relação com a consciência corporal.

5.5 Categoria: importância do conteúdo GA

Essa categoria buscou investigar a consideração dos docentes sobre o conteúdo GA por meio da pergunta: *Em sua opinião, é importante aplicar o conteúdo ginástica artística na Educação Física Escolar? Por quê?* Ainda dentro desta categoria, os entrevistados foram questionados sobre a possibilidade de aplicar o conteúdo GA nas aulas de educação física através da pergunta: *Você acha que o conteúdo Ginástica Artística pode ser aplicado nas aulas de Educação Física escolar?* E percebemos que suas respostas relacionavam a GA com desenvolvimento motor e conteúdo da Educação Física.

A tabela a seguir representa a opinião dos docentes sobre a importância do conteúdo GA e a possibilidade de sua aplicação nas aulas de Educação Física Escolar.

Tabela 2: Características descritivas da importância do conteúdo GA e possibilidade de aplicação da GA nas aulas de Educação Física escolar de João pessoa/PB, 2020.

Variável	n	%
Importância do Conteúdo GA		
Sim	15	100
Não	0	0,0
Possibilidade de Aplicação da GA		
Sim	15	100
Não	0	0,0
TOTAL	15	100

Fonte: Questionário da Pesquisa

Por meio das categorias expressas na Tabela 2, é possível inferir que todos os docentes acreditavam que a GA era importante enquanto conteúdo da disciplina de Educação Física escolar e que era possível aplicá-la durante as aulas.

A figura a seguir demonstra os códigos de recorrência encontradas nessa categoria.

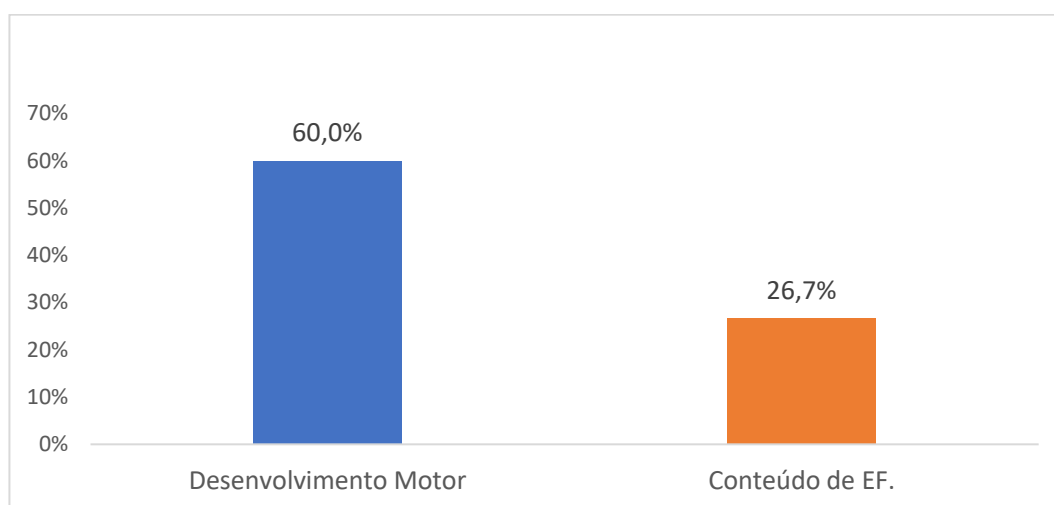


Figura 6: Códigos de recorrência ligados a importância do conteúdo GA.

Fonte: *Questionário da Pesquisa*

Ao continuar o questionamento sobre a importância da aplicação do conteúdo GA, destacamos dois códigos de recorrência: *desenvolvimento motor* com 60,0% (n = 9) e *conteúdo de Educação Física* com 26,7% (n = 4).

5.5.1 Código: Desenvolvimento Motor

Para Haywood e Getchell (2004) o desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo em que o indivíduo adquire habilidades motoras, nas quais progridem de movimentos simples para movimentos complexos. Os discursos a seguir relacionam a GA como sendo um fator muito importante para o desenvolvimento motor:

[...] porque quanto mais experiências motoras o aluno tiver, melhor para ele. E também, a Ginástica Artística consegue trabalhar muitas habilidades motoras. (suj. 8)

[...] porque trabalha muitas variantes da aptidão física e outros padrões de movimentos que normalmente não são trabalhados. (suj. 10)

É possível perceber nessas falas que a maior parte dos sujeitos acreditavam que a GA se faz importante nas aulas de educação física devido a possibilidade de melhorar o desenvolvimento motor dos escolares através deste conteúdo. Neste sentido Nunomura e Piccolo (2005) complementam esse conceito quando mencionam

que a GA pode ampliar o repertório motor de um sujeito através da variedade de seus movimentos.

5.5.2 Código: Conteúdo de Educação Física

Os discursos observados para este código mostraram que a GA é importante por ser também um conteúdo da disciplina de educação física escolar. Percebemos essa preocupação diante de uma das falas recorrentes:

É importante que os alunos conheçam a manifestação da cultura corporal e como ela se manifesta na nossa vida. (Suj. 1)

É um conteúdo da cultura corporal em que se condensou vários movimentos construídos historicamente. (suj.5)

Ao conceituar a Educação Física, Soares (2009) lembra que a ginástica é uma prática pedagógica enquanto atividade expressiva corporal, sendo parte dos conteúdos que formam área de conhecimento dessa disciplina, intitulada cultura corporal. Contribuindo para a importância deste conteúdo nas aulas de educação física, Minciotti e Furtado (2012, p. 134) mencionam a ginástica “contribui para a expansão do repertório motor da criança, proporciona experiências que auxiliam no desenvolvimento de habilidades sociais, de aspectos cognitivos, afetivos e físicos”.

5.6 Categoria: recursos para a aplicação da GA

Nessa categoria tivemos o intuito de investigar a percepção dos docentes sobre os recursos pedagógicos necessários para dar aulas de GA e se a escola em que trabalham ofertam esses materiais. Para isso, foi utilizada a seguinte pergunta: *Em sua opinião, que recursos materiais/pedagógicos são necessários para dar aulas de ginástica artística na disciplina de educação física escolar?* As respostas dadas permitiram que construíssemos dois códigos de recorrência, foram eles: *materiais pedagógicos e espaço físico*. Suas falas indicaram que não eram necessários muitos materiais para aplicar a GA nas aulas de Educação Física Escolar, conforme observamos na Figura 7.

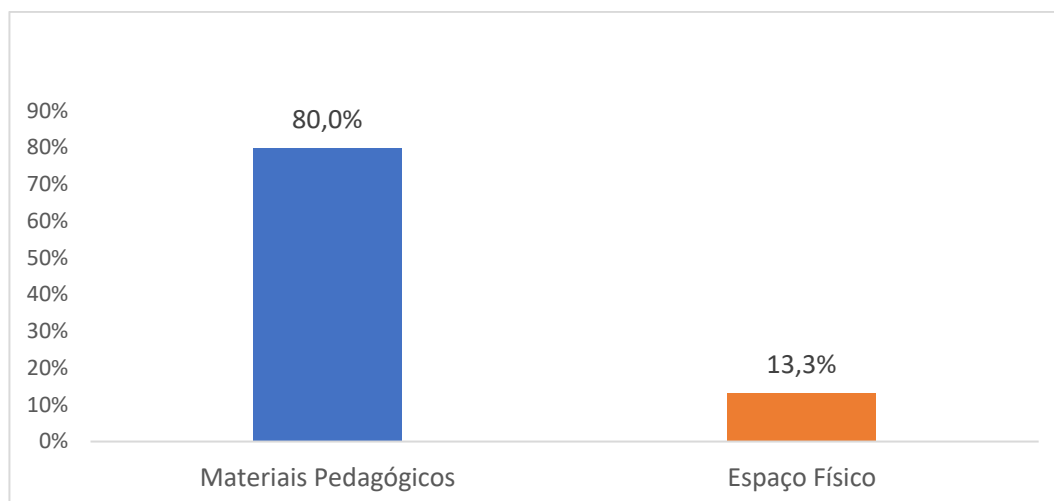


Figura 7: Códigos de recorrência relacionados aos recursos para aplicação da GA.

Fonte: *Questionário da Pesquisa*

Tendo em mente que os entrevistados poderiam mencionar mais de um recurso pedagógico, é possível observar na Figura 7 que a maioria dos entrevistados 80,0% (n = 12) acreditavam que apenas com os materiais pedagógicos mínimos (tatame ou colchonete) seria possível dar aulas de GA, enquanto que 13,3% (n = 2) acreditavam que o espaço físico já seria suficiente.

5.6.1 Código: Recursos Pedagógicos

Segundo Zabala (1998) recursos didáticos envolvem os materiais que auxiliam os docentes ao servir de referência para tomar decisões sobre o planejamento, processo de ensino e aprendizagem e durante as avaliações, ou seja, são essenciais para o desenvolvimento de qualquer atividade dentro da disciplina de Educação Física escolar. Por isso, ainda nessa mesma categoria realizamos um outro questionamento ao perguntar: *na escola em que trabalha tem o material pedagógico mínimo para dar aulas sobre Ginástica Artística? Quais?* A Figura 8 retrata as respectivas respostas.

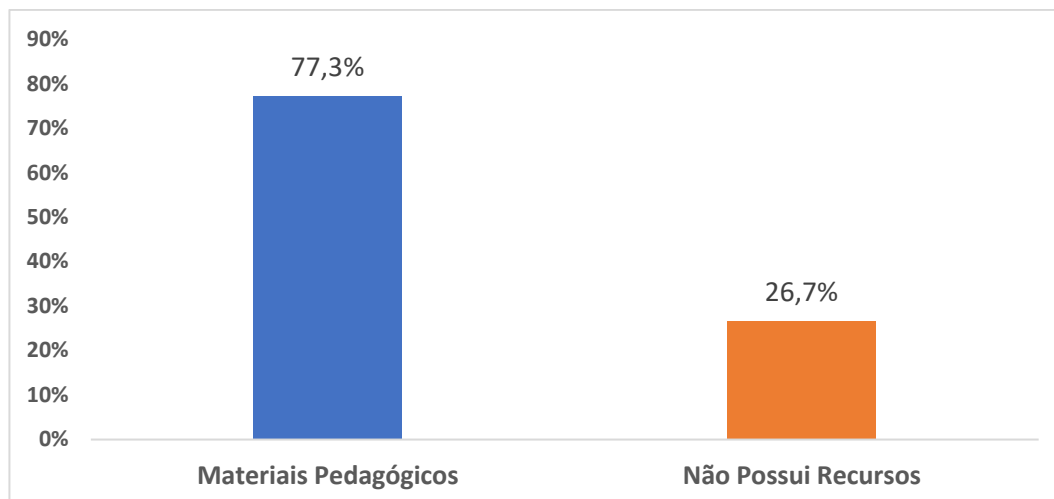


Figura 8: Recursos existentes na escola de atuação dos docentes.

Fonte: Questionário da Pesquisa

De acordo com a Figura 8, as respostas da maioria dos participantes indicaram que as escolas em que atuam possuem materiais pedagógicos 73,3% ($n = 11$) suficientes para dar aulas de GA. Enquanto que a 26,7% ($n = 4$) dos entrevistados não possuíam os materiais considerados mínimos para dar aulas de GA.

[...] para dar aula de movimentos básicos de ginástica artística colchonete ou tatame serve. (suj. 1)

Tatame e colchonetes para trabalhar elementos do solo. (suj. 8)

Werner *et. al.* (2015) demonstra preocupação quando menciona que o material pedagógico pode ser parte importante de uma melhor programação e planejamento das aulas, podendo influenciar no avanço de melhorias do comportamento motor dos escolares. Assim, sua falta influencia diretamente os andamentos das aulas de educação física.

5.6.2 Código: Espaço Físico

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, é dever do Estado garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”. Assim, as escolas deveriam ter espaços adequados para que qualquer ensino da disciplina de educação física pudesse ser desenvolvido. Nas falas de alguns participantes percebemos como é um fator importante, principalmente em relação a GA, como vemos a seguir:

Espaço adequado e seguro e colchões ou tatame. (suj. 6)

Espaço adequado que caibam todos os alunos e que seja na sombra, colchonete e cordas. (suj. 9)

Segundo Silva e Damazio (2008) a ausência ou a baixa qualidade de espaço físico e de instalações para o processo de ensino e aprendizagem envolvendo a disciplina de Educação Física estão atreladas a desvalorização social da disciplina educação física e ao descaso das autoridades em não promover políticas de desenvolvimento de educação corporal destinada as camadas populares. Infelizmente, essa é uma realidade da qual muitas escolas partilham.

5.7 Categoria: aplicação do conteúdo GA

Como vimos na Tabela 2 anteriormente, todos os docentes acreditavam que GA é importante enquanto conteúdo da disciplina de Educação Física e que é possível sua aplicação nas aulas. Então, realizamos a última pergunta, que foi: *Você tem ministrado conteúdos de Ginástica Artística em suas aulas de educação física? Se não, por quê?* E, ao analisar parte das respostas representadas na Figura 9, percebemos que a realidade retrata algo bem preocupante.

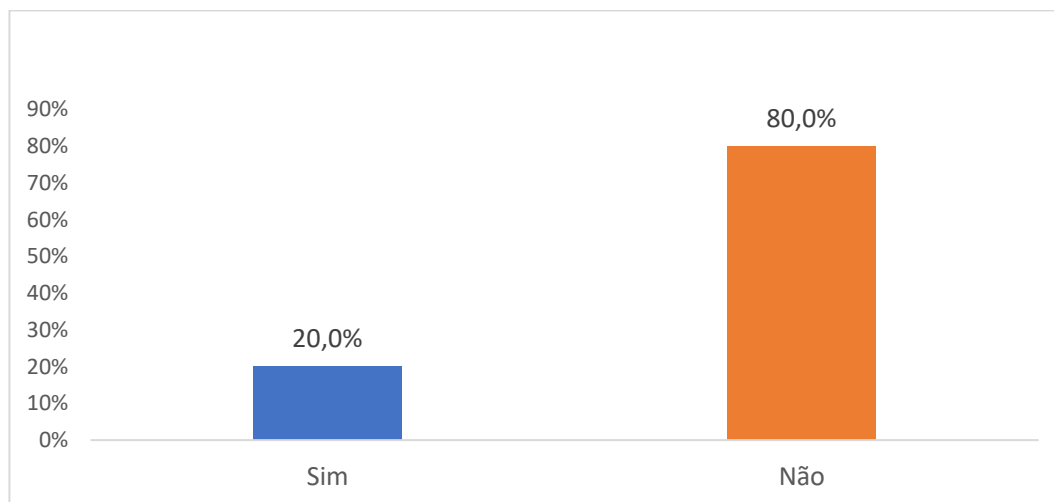


Figura 9: Aplicação do conteúdo de Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

Fonte: Questionário da Pesquisa

Ao observar a Figura 9, verificamos que a maioria dos docentes 80,0% ($n = 12$), mesmo considerando importante a aplicação do conteúdo GA nas aulas de Educação Física conforme Tabela 2) e tendo as condições mínimas conforme apresentado na Figura 8, não o incluem no plano de ensino da disciplina de educação física na escola.

Todos consideraram um conteúdo importante por conta dos benefícios para os escolares, mas excluem dos escolares não só o conteúdo como também parte de uma cultura que os escolares deveriam se apropriar.

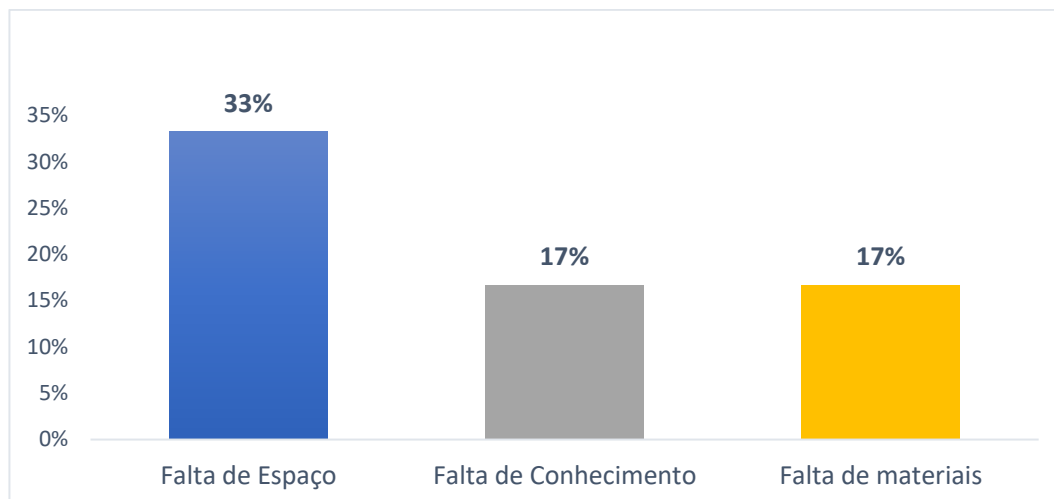


Figura 10: Códigos de Recorrência relacionados a aplicação do conteúdo GA.

Fonte: Questionário da Pesquisa

Na última categoria destacamos os seguintes códigos de recorrência: *falta de espaço*, *falta de conhecimento* e *falta de materiais*. Eles foram construídos a partir das respostas dos 12 (doze) participantes que mencionaram não aplicar o conteúdo de GA.

5.7.1 Código: Falta de Espaço

Neste código encontramos discursos que indicaram que o conteúdo GA não estava sendo aplicado nas aulas da disciplina de Educação Física devido à falta de espaço adequado. Observamos algumas dessas falas a seguir:

Na atual escola ainda não ministrei. Pois, não temos um ginásio e nem espaço suficiente e seguro dentro da escola para dar essas aulas. (suj. 5)

As escolas não apresentam condições estruturais que ofereçam segurança aos alunos. (suj. 9)

A falta de espaço realmente é um problema recorrente em muitas escolas, afetando o desenvolvimento das aulas de educação física escolar. Sobre isso, Medeiros (2009) reconhece que a falta de materiais pedagógicos nas aulas de Educação Física pode ocasionar problemas cognitivos, uma vez que pode levar o discente a achar que esta disciplina não é importante para a sua vida escolar. Mas

concordamos com esta mesma autora (2009, p.05) quando diz que “nenhuma disciplina deve diminuir a sua qualidade ou ausentar certos conteúdos por questões estruturais”.

Teixeira (2010) menciona que uma alternativa para superar tal problema e outros desafios é usar de criatividade e da inovação, tendo em vista a realidade de escola em seu contexto sociocultural, já que muitas escolas não possuem uma quadra esportiva ou outro lugar adequado para as aulas de educação física.

5.7.2 Código: falta de conhecimento

Outros entrevistados apontaram como justificativa para não aplicarem o conteúdo GA em suas aulas, a falta de conhecimento específico sobre a temática. Conforme vemos em algumas falas:

[...] A falta de conhecimento prático é um dos motivos que dificulta a aplicação desse conteúdo. (suj. 3)

[...] Pois, tenho muitas dúvidas e falta conhecimento. (suj. 8)

Foi percebido na Figura 1, que a maioria dos entrevistados cursaram uma disciplina relacionada a GA durante a graduação 86,7% (n = 13), mesmo assim muitos se sentem inseguros e acreditam não ter conhecimento suficiente para aplicar o conteúdo de GA em suas aulas.

Para Trivinõs (2006, p. 125), nós enquanto docentes “devemos conhecer as bases teóricas da prática, [...] não esquecendo que a teoria nasceu da prática, isto é, de múltiplas tentativas realizadas pelo ser humano em seu dever de variadas tentativas práticas”. Ou seja, deve-se procurar oportunidades para apropriação dos conhecimentos teórico-práticos necessários para abordar cada conteúdo dentro da disciplina em que se leciona, tendo em vista que ambos não podem ser dicotomizados.

Para Schiavon e Nista-Piccolo (2006) a falta de conhecimento sobre ginástica afeta diretamente a forma com que os docentes da disciplina de educação física não visualizem as possibilidades de aplicação deste conteúdo, passando uma imagem de leigos no que diz respeito a sistematização dessa temática nas escolas.

5.7.3 Código: Falta de Materiais

Neste último código, um outro fator segundo os entrevistados que influenciou a aplicação do conteúdo foi a falta de materiais pedagógicos.

A última vez que apliquei foi há dois anos atrás porque tinham condições, materiais adequados (suj.6)

Eu já apliquei, mas já tem um tempo que não aplico porque estou sem espaço e recursos. (suj. 14)

Para Bracht (2003), a Educação Física se encontra com problemas em relação ao suprimento de materiais necessários para a aplicabilidade dos conteúdos em geral, construção de quadras e suas devidas manutenções. Colaborando com esse assunto, Medeiros (2009) menciona que uma escola em más condições ou sem instalação e recurso material em quantidade insuficiente ou inexistente para as aulas de Educação Física, podem contribuir para um esquecimento e desvalorização da disciplina por parte dos alunos, como se não fosse relevante para suas formações.

Diante disso, Assunção, Arruda e Souza (2009) analisam que:

[...] a situação precária em que se encontra muitas das escolas brasileiras, torna-se imprescindível a utilização de materiais alternativos em aulas de educação física escolar, fazendo com que tanto professores quanto alunos trabalhem o seu bem mais precioso: a criatividade. (p. 272)

Concordamos com esses autores que essa é uma realidade que se estendeu até os dias atuais e não podemos deixar que esses problemas relacionados diretamente com a educação nos desmotivem. Precisamos continuar nos esforçando para superar essas barreiras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para esta pesquisa surgiu a partir de vivências e de observações sistemáticas da realidade escolar durante os períodos de estágios curriculares, em que percebemos a falta de material didático, inexistência de espaços adequados e insegurança na prática pedagógica dos docentes em relação a GA. Dessa forma, buscamos compreender se esta percepção/hipótese é verdadeira conforme os dados coletados nos discursos dos docentes de Educação Física Escolar na cidade de João Pessoa/PB.

Nesse contexto, o objetivo geral foi compreender o nível de conhecimento e aplicabilidade do conteúdo ginástica artística nas aulas de Educação Física nas escolas. Para isso, discorreremos quanto à caracterização dos aspectos sociodemográficos e culturais dos docentes de Educação Física, a percepção docente sobre o conteúdo da GA e a presença deste conteúdo nas aulas desta disciplina.

Diante das análises feitas com referência ao cenário caracterizado pelos sujeitos dessa pesquisa, considera-se que se faz necessária uma melhor política de direcionamento do projeto de Educação Física na escola, bem como possibilidades sistemáticas de formação dos professores que vem atuando nesse setor. Também, observou-se que a GA apesar de ser uma prática possível no contexto das aulas de educação física, carece de mais intimidade em conceitos e conteúdos com melhor apropriação por parte dos docentes, e nesse sentido a melhor forma de se aproximar e oferecer este caminho é tornar mais popular o conhecimento dessa prática corporal no âmbito da formação complementar desses professores, para além do conhecimento adquirido nas universidades.

Implementações de cursos, workshops, projetos de práticas de GA para todos, popularização do uso de recursos alternativos e reconhecimento da escola da importância desse conteúdo na formação corporal dos escolares podem contribuir muito na perspectiva de melhor evoluir, amparar e incentivar os docentes a implementar esta atividade em suas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Fernando Donizete. O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (des) encontros. 2008. 214 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008.
- ANDRADE, T.S.L.C. Importância do brincar. Relatório do projeto de investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 2014.
- ANDRADE, T.V.C. Um outro olhar sobre a ginástica artística. Anais do II Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição Campinas – SP, 29 e 30 de junho de 2010.
- ASSUNÇÃO, C. O; ARRUDA, D. P.; SOUZA, T, M. F. Revista Pensar a Prática Vol. 3 nº04. Utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física: exercitando a criatividade. Ano, 2009.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach. Cadê o brincar? Da educação infantil para o ensino fundamental. 2009. 215 f. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- BRACHT, V. et al. Pesquisa em ação: Educação física na escola. Ijuí, RS. 3ª Edição. Editora Ijuí, v.10. 2003.
- BORRMANN, G. Ginástica de aparelhos. Lisboa: Estampa, 1980.
- Bourgeois, M. La gymnastique en milieu scolaire. Boletim AFRAGA., n. 4, p. 10-3. In: Estapé, E. Las habilidades gimnásticas en el ámbito educativo. Barcelona: Inde, 1998
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRIKINA, A. T. Gimnasia. Zaragoza: Acribia, 1978.
- CAVALLARI, V. R. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2013.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DALLO, Alberto R. A Ginástica como Ferramenta Pedagógica. São Paulo: EDUSP, 2007.
- DE MARCO, Ademir (org.). Pensando a educação motora. São Paulo: Papirus, 1995.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Handbook of Qualitative Research. Thousand Oaks: Sage, 2011.
- FLICK, U. An introduction to qualitative research. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2009

GAIO, R. (Org.) A Ginástica em questão corpo e movimento. 2ª Ed., Ed. Phorte, 2010.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

Gill R. Análise de Discurso. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002.

Gordis L. Epidemiology. Philadelphia: Elsevier Saunders; 2004.

Haywood KM, Getchell N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. Teoría general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1986.

LEGUET, Jacques. As Ações Motoras em Ginástica Esportiva, editora Manole Ltda. São Paulo. 1987.

Lorenzini A. R. (2013). Conteúdo e método da educação física escolar: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora no trato com a ginástica. Salvador. Tese [Doutorado em Educação] - Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

MARQUES, A. T.; OLIVEIRA, J. M. O Treino dos Jovens Desportistas: Atualização de Alguns Temas que Fazem a Agenda do Debate Sobre a Preparação dos Mais Jovens. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 1, n. 1, 2001.

MEDEIROS, A. S. Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém. Revista Científica da UFPA, v. 7, n. 01, 2009.

Melo EAS. Gestos de autoria: construção do sujeito da escrita na alfabetização. In: Baronas RL, organizador. Identidade cultura e linguagem. Campinas (SP): Pontes Editores; 2005. p.191-205.

MINCIOTTI, A. N.; FURTADO, V. V., Atividades gímnicas: uma proposta de atividade física para crianças de 4 a 6 anos de idade. Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 10, n. especial, p.132-143, dez. 2012

NUNOMURA, M; NISTA-PICCOLO, V.L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.

Orlandi EP, organizadora. Cidade atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas (SP): Pontes; 2001.

PELLEGRINI, A. M., NETO, S., BUENO, F. C. R., ALLEONI, B. N., & MOTTA, A. I. Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental. São Paulo: UNESP – 2005.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: IBRASA, 1982.

RAMOS, E. S. H; VIANA, B. H. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescente. In: Revista Movimento e Percepção. São Paulo: v. 2, n. 13, Jul./Dez. 2008.

SANTIN, S. O corpo simplesmente corpo. Movimento, Porto Alegre, v. 7, n. 15, p. 57-73, 2001.

SAWASATO, Y.Y; CASTRO, M.F.C. A dinâmica da ginástica olímpica. (orgs.) GAIO, R.; BATISTA, J.C.F. In: A ginástica em questão. Ribeirão Preto, SP: Tecmed, 2006. SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. Ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância (LED) da UFSC, 2000.

SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Desafios da ginastica na escola (p. 35- 60) Jundiaí SP: Fontoura Editora, 2006.

SEVERGINI R.; BUSTO R. M. *A influencia da ginástica olímpica sobre o equilíbrio dinâmico em alunos deficientes mentais*. Novos Rumos da Educação especial [CD – ROM]. Maria Cristina Marquezini [et. Al.] (organizadores) – Londrina: Ed. UEL, 2002 – pág. 921 – 925 – ISBN 85-7216-349-2.

SILVA, M, F. P.; DAMAZIO, M. S. Revista pensar a pratica, V. 11, N° 2, O ensino da educação física e o espaço físico em questão, 2008

SOARES, L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª Edição. São Paulo: Editora Cortez. v.11, n.3 p. 200. 2009.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1994.

SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

Soares, et al. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2012, rev.

SOARES, C. L. *Educação Física: Raízes europeias e Brasil*. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOUZA, E. P. M. Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese de Doutorado.

TANI, Go [et al]. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

TEIXEIRA, F. A. Materiais e Infraestrutura nas aulas de Educação Física. In: II Encontro de Educação Física Escolar da UFSJ: Formação pedagógica, saberes e experiências. Anais. São João Del-Rei, Minas Gerais, 2010. v. 01. p. 10-11.

TRIVIÑOS, A. A dialética materialista e a prática social. Revista Movimento, Porto Alegre, RS, v. 12, n. 02, p. 121-142, 2006.

UNICAMP, Faculdade de Educação Física, Campinas (São Paulo), 1997.

WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. Ensinando ginástica para crianças. 3ª Ed., ed. Manole, 2015.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bom dia! Meu nome é Daniel Soares de Souza, sou estudante de educação física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e gostaria de entrevista-lo(a) para coletar dados para realização do meu trabalho de conclusão de curso intitulado: *Nível De Conhecimento E Aplicabilidade Do Conteúdo Ginástica Nas Aulas De Educação Física Da Cidade De João Pessoa/PB*. Orientado pelo Prof. Dr. Cláudio L. de S. Meireles. Desde já agradeço pela sua contribuição na minha pesquisa.

1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS: Esta categoria trata de aspectos relacionados a sociologia, demografia, escolaridade, biometria e dados culturais dos sujeitos.

1.1 Nome: _____

1.2 Idade: _____

1.3 Sexo: Masculino () Feminino ()

1.4 Bairro: _____

1.5 Instituição de Ensino Superior: _____

b) Pós-Graduação: qual: _____

2 CONHECIMENTO PRÉVIO E EXPERIÊNCIA DO DOCENTE: esta outra categoria tratará de conhecimentos adquiridos enquanto criança, adolescente e discente da graduação ou especialização. Também envolverá as experiências enquanto docente da disciplina Educação Física escolar.

2.1 Durante sua formação escolar (ensino fundamental e médio) algum tipo de ginástica (Ginástica Artística, Circense, Rítmica e outras) esteve presente nas aulas de Educação Física?

2.2 Você já praticou alguma modalidade de ginástica em sua vida (criança, adolescente ou adulto)? Se sim, qual?

2.3 Em sua formação, você cursou alguma disciplina relacionada com algum tipo de ginástica? Se sim, quais?

2.4 Você atua em escola pública ou privada? Qual a sua carga horária semanal de trabalho na escola (h/a)?

2.5 Há quanto tempo você trabalha como professor(a) de Educação Física escolar?

2.6 Em que níveis de ensino você atua (ensino fundamental, ensino fundamental e ensino médio)?

2.7 Qual o seu entendimento sobre Ginástica Artística?

2.8 Em sua opinião, é importante aplicar o conteúdo Ginástica Artística na Educação Física Escolar? Por quê?

2.9 Você acha que o conteúdo Ginástica Artística pode ser aplicado nas aulas de Educação Física escolar?

2.10 Você tem ministrado o conteúdo de Ginástica Artística em suas aulas de educação física escolar?

2.11 Em seu ponto de vista, que recursos materiais/pedagógicos são necessários para dar aulas "básicas" de Ginástica Artística na escola?

2.12 A escola em que trabalha possui os recursos materiais/pedagógicos mínimos para dar aulas de Ginástica Artística (colchão, arcos e etc)? Se sim, quais?

2.13 Você considera que os conteúdos da Ginástica Artística só podem ser aplicados nas aulas de Educação Física através de aparelhos específicos da modalidade (barra fixa, cavalo, trave de equilíbrio, argolas e etc)?

2.14 Na sua opinião, o que impede ou atrapalha o trato do conteúdo Ginástica Artística nas aulas de educação física escolar?

2.15 Que tipo de ginástica (ginástica artística, rítmica, circense, de condicionamento físico ou talvez alguma outra) você acredita ser "ideal"/"apropriada" para ser trabalhada nas aulas de Educação Física escolar?

2.16 Você se sente apto para dar aulas de Ginástica Artística a escolares de ensino fundamental e médio?

APÊNDICE II



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Prezado (a): _____

O Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa sobre Nível de Conhecimento e Aplicabilidade do Conteúdo Ginástica nas Aulas de Educação Física na Cidade de João Pessoa/PB. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo Professor (a) Cláudio Luiz de Souza Meireles e pelo discente Daniel Soares de Souza que exerce o papel de pesquisador e autor da pesquisa, ambos pertencentes ao Departamento de Educação Física DEF/CCS/UFPB. Sua colaboração é muito importante.

O objetivo do estudo é compreender o nível de conhecimento e aplicabilidade do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física na cidade de João Pessoa/PB. A finalidade deste trabalho também é: Identificar os aspectos sociodemográficos dos pesquisados, investigar a percepção do docente sobre o conteúdo ginástica, identificar a presença do conteúdo ginástica nas aulas de educação física, descrever os procedimentos metodológicos planejados e/ou aplicados na realização dessas aulas de educação física, investigar o nível de conhecimento dos docentes de educação física sobre o conteúdo.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao roteiro, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo(a) Pesquisador(a). **Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.**

O aluno pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Polegar direito

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para:
Aluno pesquisador (a): Daniel Soares de Souza
Telefone: (83) 98868-9990

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Ciências da Saúde – CCS,
Departamento de Educação Física – DEF. Cidade Universitária, CEP 58.059.900, João
Pessoa, Paraíba, Brasil. Telefone: (83) 3216-7030.

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da
Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB;
(83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante